

*“Tenho biografia de 28 anos de lutas classistas”*

**QUEM É**

**Teruo Massita**, natural de Jaboticabal-SP, bacharelou-se pela ECA – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; MBA – GVPEC – Fundação Getúlio Vargas e Economia de Empresas pela FIPE/USP. Concursado AFR de 1979, foi Presidente da ACACAFRESP – Associação dos Candidatos Aprovados ao Concurso de Agentes Fiscais de Rendias do Estado de São Paulo. Nomeado em abril/83, exerceu por cerca de 11 anos a FDT; ocupou a Chefia de Posto Executivo por cerca de sete anos e Inspetor Fiscal por quatro anos. Em 1984, foi eleito Conselheiro da AFRESP, com reeleições sucessivas, tendo sido Presidente do Conselho Deliberativo e Presidente da AFRESP em dois mandatos de 2000 a 2005. Foi Vice-Presidente da Federação Brasileira das Associações de Fiscais de Tributos Estaduais – FEBRAFITE. Atualmente é FDT na DRTC II.

**O QUE DEFENDE**

Suas principais bandeiras são:

- Autonomia do Fisco através da aprovação de Lei Orgânica;
- Reconhecimento salarial, com isonomia às carreiras do Judiciário;
- Busca da harmonia entre os integrantes da classe;
- Restabelecimento dos seis níveis na escala hierárquica dos AFRs.
- Qualidade de vida para o AFR.



CHAPA 2

*“A chapa AFRESP PARA TODOS defende a salutar alternância dos dirigentes, a transparência das contas e da gestão”*

**QUEM É**



**Renato Cialfi Abbondanza**, natural de Mogi das Cruzes – SP, 37 anos, formado em Engenharia de Produção Mecânica pela Escola de Engenharia de São Carlos – USP, e em Direito pela Universidade de Mogi das Cruzes, pós-graduado em Administração Industrial pela Fundação Vanzolini e em Direito Público pela Fazesp. Trabalhou, aproximadamente, um ano na Controladoria Corporativa do Grupo Ultra como analista econômico e financeiro e um ano como Engenheiro de Planejamento na Embraer. Ingressou na carreira pública como Técnico da Receita Federal, onde permaneceu por um ano. Em 2002, ingressou na Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo como AFR. Exerceu a função de Representante Fiscal por um ano e, desde então, chefia a Unidade de

Julgamento de Guarulhos. Foi Juiz Substituto do Tribunal de Impostos e Taxas nos biênios de 2008 a 2009 e 2010 a 2011.

**O QUE DEFENDE**

Minhas principais bandeiras são: responsabilidade, democracia, transparência, isonomia e qualidade na gestão.

<b>PERGUNTA - BLOG do AFR</b>	<b>TERUO MASSITA Chapa 1 - Responsabilidade pelo Futuro</b>	<b>RENATO CIALFI ABBONDANZA Chapa 2 - AFRESP para Todos</b>
<b>SOBRE A AFRESP</b>		
<p><b>1</b> <b>O que o motivou a entrar para a vida classista?</b></p>	<p>A atração pela liderança na busca de um ideal e da satisfação dos anseios da classe faz parte do meu DNA. Iniciei minhas atividades políticas no meio estudantil, tendo sido Presidente de Grêmio Estudantil e ativista no Centro Acadêmico da ECA. O ativismo na vida classista, foi decorrente das lutas de sucesso, quando lideramos os concursados de 1979 e, durante quatro anos, lutamos incessantemente até a nomeação de todos os 1.417 aprovados, o que ocorreu em 1984.</p>	<p>Iniciei na vida classista como suplente no Conselho do Sinafresp, nos anos de 2007 a 2009 e, posteriormente, como Representante no Conselho pela DRT-13. Minha principal motivação foi a insatisfação com o tratamento dado à nossa carreira pelo Governo Paulista. Ingressei nesta carreira para nela permanecer, logo, farei o possível para melhorá-la.</p>
<p><b>2</b> <b>Como você enxerga a atual duplicidade de tabelas da AMAFRESP?</b></p>	<p>Para ser mais preciso, acredito que a pergunta se refere à polêmica Tabela 2 da Amafresp, objeto de muitas críticas e rejeição por parte dos mais novos. Infelizmente, a Tabela 2 foi criada para o reequilíbrio das contas da AMAFRESP, no momento de sua edição e após profundos estudos atuariais, à vista do êxodo que ocorreu quando, por conta da queda violenta dos salários (Reforma da Previdência em 2003), muitos associados começaram a retirar seus filhos, transferindo-os para planos mais baratos. Entendo a reação de revolta dos colegas mais novos, que tiveram a sensação de discriminação nas faixas etárias mais altas, embora nas mais baixas tenha havido redução de custo. Na verdade, a decisão tomada pela Diretoria Executiva quanto à implantação da nova tabela, com aval do Conselho Deliberativo, teve caráter meramente técnico e conjuntural. Sou a favor de acelerar a sua extinção em menor espaço de tempo.</p>	<p>Essa duplicidade de tabelas representou, na prática, uma injustiça com os colegas que entraram na carreira após sua implantação. Ninguém gosta de se sentir discriminado ou injustiçado, não é verdade? Mas é esse sentimento que os colegas mais novos nos reportam com relação às tabelas duplas. Se havia um remédio amargo a ser tomado pela classe para o bem do plano, ele não poderia ser dado apenas a quem ingressou na carreira logo depois. Mesmo porque faltou “combinar” com eles: é fato notório que, insatisfeitos com a mudança das regras da AMAFRESP dias antes da posse, muitos aprovados no concurso de 2006 se negaram a se associar a AFRESP. O mesmo ocorreu com os colegas de 2009. Uma pergunta que eu faço à classe nesse momento é se nós queremos que esses colegas se sintam excluídos de nossa Associação e deixem de se beneficiar de um plano tão bom quanto a AMAFRESP? Acredito que não, porque isso é ruim para todos nós. Sendo assim, é preciso reavaliar as tabelas da AMAFRESP, de forma a tratar de forma isonômica os associados.</p>

PERGUNTA - BLOG do AFR	TERUO MASSITA Chapa 1 - Responsabilidade pelo Futuro	RENATO CIALFI ABBONDANZA Chapa 2 - AFRESP para Todos
<p><b>3</b></p> <p><b>O que pode ser feito de concreto para uma reavaliação e em qual prazo estimado?</b></p>	<p>De concreto, o que pode ser feito e está sendo feito, com a aplicação de novos cálculos atuariais, tendo por objetivo o reequilíbrio das contas, de tal forma a não causar traumas nas faixas etárias mais avançadas. A atração dos mais novos em idade para o plano, através de um pacto de confiança de ambos os lados, poderá acelerar o encurtamento do prazo para a extinção da Tabela 2 e a sua consequente unificação.</p>	<p>Nós ainda não temos os dados detalhados do plano, então não seria correto com a classe apresentar soluções e dar um prazo específico neste momento. O que nós garantimos desde já é que buscaremos a colaboração de todos os colegas que quiserem participar dessa discussão, para que alcancemos a melhor solução possível. Precisamos de um plano equilibrado, que tenha valores competitivos para todos. Esses valores precisam ser justos e, ao mesmo tempo, sustentáveis no longo prazo. Hoje muitos colegas jovens, em especial os do concurso de 2006 e 2009, estão fora do plano, caracterizando uma situação em que todos perdem, inclusive nós, que estamos há mais tempo no plano. Ao mesmo tempo, vamos tomar todos os cuidados para que os associados mais antigos não sejam sobrecarregados demais. A maior homenagem que podemos fazer a eles é justamente a busca por um plano que tenha valores de cotas sustentáveis no longo prazo. É importante deixar bem claro que qualquer ajuste que precisar ser feito levará em conta o interesse de todos os associados do plano e será amplamente discutido, inclusive em AGE. Nada será feito de atropelo; isso eu posso garantir, para tranquilizar a todos. Tudo será feito com muita responsabilidade, transparência e discussão. Vamos também buscar consultoria profissional, para passar toda a segurança aos associados quanto aos aspectos atuariais do plano. Nosso maior esforço será para manter seu equilíbrio. Afinal, estamos todos no mesmo barco. O colega hoje na ativa é o aposentado de amanhã. Nosso plano não visa o lucro e tem um ativo intangível (que não tem preço), que é a orientação plena para os interesses dos associados. Queremos que o plano seja o mais sólido possível e justo com todo o mundo. Queremos, enfim, que a AMAFRESP continue sendo um dos grandes motivos de orgulho para a classe.</p>

<b>PERGUNTA - BLOG do AFR</b>	<b>TERUO MASSITA Chapa 1 - Responsabilidade pelo Futuro</b>	<b>RENATO CIALFI ABBONDANZA Chapa 2 - AFRESP para Todos</b>
<p><b>4</b></p> <p><b>O que deve ser feito para motivar os novos colegas a se interessarem mais pelas questões classistas e participarem da direção da AFRESP (Diretoria e Conselho)?</b></p>	<p>Quanto às questões classistas, creio que o trabalho deverá ser feito mais pelo SINAFRESP, a quem compete essa matéria por disposição constitucional, com o apoio da AFRESP, através dos cursos de Liderança Sindical e outros mais. No que diz respeito à direção da AFRESP (Diretoria e Conselho), há muito temos procurado descobrir e despertar talentos. Temos insistido com a adesão de muitos colegas, cujo perfil se enquadra muito bem com as necessidades da nossa Associação. Problema comum apresentado pela maioria dos convidados é a indisponibilidade de tempo maior para se dedicarem ao bem comum. O afastamento, por exemplo, produz grandes perdas na evolução profissional, principalmente à vista da rapidez de transformações por que passa a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.</p>	<p>A conscientização pelas questões classistas é um trabalho que deve ser feito constantemente, pelas duas Entidades. Um bom começo, especialmente em se tratando da AFRESP, é não coibir a participação dos colegas, muito pelo contrário, devemos incentivar todos os associados a participar da gestão da Entidade. Isso pode ser conseguido quando se tem uma total transparência das contas e das decisões tomadas pela diretoria.</p>
<p><b>5</b></p> <p><b>Você pensa em formar uma diretoria, nos cargos designados, com a participação de colegas antigos e novos na carreira?</b></p>	<p>Sem nenhuma dúvida. Considero importantíssimo aproveitar os bons talentos e altamente estratégico despertar novas vocações para inclusão como participantes diretos na Diretoria Executiva. Lembro que temos direito somente a quatro afastamentos da atividade fiscal sem prejuízo nos vencimentos. O recurso do aproveitamento nos cargos de Diretores Designados (sem afastamentos), quando houver interesse por parte principalmente dos mais novos, torna-se extremamente útil nas ações a serem implementadas pela Diretoria Executiva e na aquisição de necessária experiência.</p>	<p>Sim, formaremos a diretoria com a designação de colegas que estejam dispostos a contribuir para nossa Entidade. Não podemos deixar de reconhecer os talentos presentes no quadro associativo da Afresp, não importando o concurso de ingresso. Portanto, certamente, contaremos tanto com colegas antigos quanto com os mais novos na carreira.</p>
<p><b>6</b></p> <p><b>Qual a sua opinião quanto à fusão das duas entidades?</b></p>	<p>Não sou favorável. Ter duas balas na agulha é melhor que somente uma. A velha teoria do “um assopra e o outro bate”, é muito prática e produziu bons resultados no passado. Outro ponto que merece muita cautela é com relação ao imenso patrimônio da AFRESP. Uma fusão com o SINAFRESP, entidade esta essencialmente política, pode trazer consequências</p>	<p>A fusão das Entidades já foi muito comentada pelos colegas, mas, dificilmente, chega-se a uma conclusão. É certo que se fosse extinguir uma das Unidades, a outra teria que ter condições de representar os colegas em todas as áreas. Assim, apenas o Sinafresp teria esta capacidade, visto que, em se tratando de questões trabalhistas, apenas esta instituição possui</p>

PERGUNTA - BLOG do AFR	TERUO MASSITA Chapa 1 - Responsabilidade pelo Futuro	RENATO CIALFI ABBONDANZA Chapa 2 - AFRESP para Todos
	<p>indesejáveis a ambas. À vista do ocorrido no passado com as entidades sindicais, não se sabe o que poderá acontecer no futuro. Temos exemplos de insucesso no Paraná e Espírito Santo, que reconstituíram suas associações.</p>	<p>representatividade reconhecida pela Constituição Federal de 1988. Por outro lado, conhecendo a atual estrutura da AFRESP, não poderíamos cometer a irresponsabilidade de promover sua extinção. Logo, não vemos a necessidade de união das entidades, mas acreditamos que seja de fundamental importância que ambas caminhem na mesma direção.</p>
<b>SOBRE A CARREIRA</b>		
<p><b>7</b> Qual a sua avaliação da carreira neste período de 28 anos (Teruo), 9 anos (Renato), de vivência?</p>	<p>Tivemos uma excelente evolução, principalmente, com a entrada de novos concursados. No concurso de 1979, houve um lapso de tempo de dezoito anos, resultando quando assumimos, em um choque enorme de gerações. Nos últimos 28 anos a carreira ganhou mais peso e respeito por parte da opinião pública, pelos resultados apresentados.</p>	<p>Nossa carreira vem perdendo poder e atratividade desde que ingressei na Fazenda. O primeiro golpe que sofremos foi com a Emenda Constitucional 41/2003, que trouxe nosso principal problema – o subteto atrelado ao salário do governador. Sofremos um bom período sem qualquer reajuste salarial. No final do ano passado, tivemos um reajuste no subteto que certamente não refletiu a inflação do período. No final de 2008, sofremos mais um duro golpe com a reestruturação de nossa carreira, que colocou um nível a mais (nível básico), rebaixando nosso piso salarial e dividindo ainda mais nossa classe. Foram vários os problemas trazidos pela reestruturação, apenas como exemplo, podemos mencionar, além dos já citados, a trava da GEIA, a extinção da promoção por antiguidade, a criação da vantagem pessoal inominada (VPNI) – que não é corrigida, a perda da PR quando estamos em gozo de licença saúde, doação de sangue, gala, nojo e, também, de licença prêmio. Embora o Governo não nos dê a devida importância, precisamos ter consciência de nosso papel fundamental na arrecadação dos recursos indispensáveis ao Estado. Essa consciência é o requisito essencial para que a classe, devidamente orientada pelo sindicato, se mobilize de forma a sensibilizar o Governo Paulista para atender nossas demandas. Sou otimista com relação ao futuro da carreira, pois nossos colegas são profissionais altamente capacitados e com</p>

PERGUNTA - BLOG do AFR	TERUO MASSITA Chapa 1 - Responsabilidade pelo Futuro	RENATO CIALFI ABBONDANZA Chapa 2 - AFRESP para Todos
		sabedoria suficiente para escolher os melhores líderes das entidades que os representam. Líderes estes que deverão estar interessados apenas no bem da classe, pautando sua adm. na transparência, democracia e qualidade na gestão.
<p><b>8</b> O que falta de relevante para melhorar a carreira paulista?</p>	<p>Primeira questão de relevância para melhorar a carreira paulista é equacionar os conflitos existentes entre segmentos da classe, por força do projeto de reestruturação que criou o nível e função básica, propondo sua extinção. Outro ponto relevante é o reconhecimento por parte dos governantes, da importância dos Agentes Fiscais de Rendas, no combate à sonegação e elevação dos níveis de arrecadação dos tributos estaduais. Para que isso ocorra, são importantes a demonstração clara do efeito positivo da ação fiscal na arrecadação e uma política salarial que ofereça ao fisco segurança dignidade perante a sociedade.</p>	<p>Para melhorar a nossa carreira precisamos de: PEC, estadual ou federal, para fixar o teto salarial do executivo igual ao do judiciário; extinguir o nível básico, que desestimula o ingresso na carreira e cria uma diferença salarial muito grande entre os novos colegas e os mais antigos; uma lei orgânica para termos mais autonomia e segurança; mudar as regras de promoções, para possibilitar uma ascensão mais rápida na carreira; incentivar o trabalho do colega interno, tendo em vista a diferença salarial criada pelo auxílio-transporte; melhorar a tabela de produtividade do fiscal externo, de forma que recebam pontuações justas pelos trabalhos desenvolvidos.</p>
<p><b>9</b> Qual foi o seu envolvimento no processo de reestruturação da carreira, em 2007/2008?</p>	<p>Particpei do grupo de trabalho constituído, para apresentar proposta que solucionasse os conflitos existentes, provocado principalmente pela Reforma da Previdência (PEC 41/2003).</p>	<p>Particpei das AGEs, sempre votando contra a reestruturação, pois, assim como a grande maioria dos colegas, sabia que seria ruim para a nossa classe. Também ajudei a mobilizar os colegas para que todos juntos lutassem contra essa reestruturação.</p>
<p><b>10</b> Como você enxerga a criação do nível básico e da função básica, bem como a possibilidade de revisão da Lei 1059/08?</p>	<p>A criação do nível e função básica, fez parte do programa de política salarial, implantado no governo Serra, cujo tema principal era a meritocracia. Para tanto, procedeu-se à reestruturação de carreiras, na qual nos incluímos, com o agravante da não permissão do governo de elevação do teto salarial, conforme faculta a Constituição Federal para o Poder Executivo. A revisão da Lei 1059/08, é imperiosa para que possam ser corrigidas as distorções e equívocos provocados. Sua revisão servirá</p>	<p>A criação do nível básico foi uma ideia infeliz de quem elaborou o projeto da Lei Complementar 1059, indo na contramão de todas as carreiras típicas de estado, que sempre buscam elevar o piso salarial, para valorizar e incentivar o ingresso na carreira. Até comentei isso em uma reunião que teve na DRT, convocada pelo Delegado, em que se pretendia convencer os colegas de que a reestruturação seria boa. Citei o exemplo do Poder Judiciário, em que o ingressante na carreira ganha apenas 20 % a menos do</p>

PERGUNTA - BLOG do AFR	TERUO MASSITA Chapa 1 - Responsabilidade pelo Futuro	RENATO CIALFI ABBONDANZA Chapa 2 - AFRESP para Todos
	principalmente para apaziguar os ânimos das partes consideradas prejudicadas.	que o desembargador. A revisão da lei sempre é possível, mas só a conseguiremos se o governo se sentir muito pressionado por nós, a ponto de “ceder” em alguns pontos da LC 1059/08.
<b>11</b> O que a Lei Orgânica traria de benefício direto?	Os benefícios diretos da Lei Orgânica serão a autonomia funcional e financeira.	A Lei Orgânica é muito importante para o fisco, pois ela trará a independência e autonomia que precisamos para desempenhar nossas funções. O Sinafresp já está trabalhando neste projeto que terá nosso total apoio.
<b>12</b> Quais ações são necessárias para aprovação de uma Lei Orgânica?	Muita força e vontade política antes de tudo, sem a qual o sucesso de aprovação na Assembleia Legislativa, ficará prejudicado. Nossas autoridades fazendárias terão que estar convencidas dos seus benefícios, para, em seguida, convencer o Secretário da Fazenda e este o Governador do Estado.	Intensa mobilização da classe neste sentido, pressionando o governo e parlamentares e mostrando a importância da lei orgânica para o fisco paulista.
<b>13</b> Você concorda que a Afresp deve apoiar diretamente as ações políticas do Sinafresp?	Plenamente de acordo, desde que, as ações sejam aprovadas por consenso de seus dirigentes. No meu entender, as duas entidades devem cada qual cumprir o seu papel, complementando a outra estrategicamente.	Sim, embora as negociações devam ser sempre dirigidas pelo Sindicato, pois é ele que tem esta prerrogativa constitucional, a AFRESP, visando sempre o bem da classe que representa, deve apoiar, sempre que possível, as ações políticas do Sinafresp.
<b>14</b> Como você acha que deve ser o relacionamento com os parlamentares, especialmente os da carreira, em relação aos pleitos da categoria?	O mais próximo possível. Devemos estar sempre alinhados com nossos colegas deputados, estaduais e federais. Sua participação nos pleitos da categoria é de fundamental importância para o sucesso de qualquer demanda. Ignorá-los ou prescindir de sua ajuda, conduzirá qualquer ação ao fracasso.	A Afresp deve usar sua influência política para nos ajudar a conseguir os nossos pleitos, sempre capitaneada pelo Sinafresp. Para isso, se for necessário realizar um trabalho político e, geralmente é, ela deve buscar o apoio de todos os parlamentares. Se tivermos colegas parlamentares, é preciso deixar claro nossos interesses para solicitar este apoio. O que a classe espera destes colegas é que eles estejam sempre comprometidos com as nossas reivindicações.

PERGUNTA - BLOG do AFR	TERUO MASSITA Chapa 1 - Responsabilidade pelo Futuro	RENATO CIALFI ABBONDANZA Chapa 2 - AFRESP para Todos
15 Deixe as suas considerações finais:	Desejo sucesso para este Blog que, pelo seu caráter democrático e imparcial vem atraindo a atenção de colegas talentosos, que se sentem motivados em produzir trabalhos e comentários de alta envergadura profissional, promovendo desta forma a valorização da classe que pertencemos.	Gostaria de deixar claro que nossa chapa é formada por colegas muito competentes e também experientes, que possuem plena capacidade para implantar uma gestão moderna e participativa na AFRESP. Reconhecemos a qualidade da AMAFRESP e queremos tranquilizar os colegas, pois apenas proporemos melhorias neste plano de saúde que tanto nos orgulha. Temos responsabilidade e competência suficiente para torná-lo ainda melhor.

...

Agradecemos aos candidatos pela contribuição à nossa categoria ao participarem deste Espaço Aberto.

Desejamos a todos os integrantes das duas chapas, sucesso em suas campanhas à diretoria da AFRESP, bem como aos candidatos ao Conselho Deliberativo

***VOTE no dia 22 de novembro de 2011 !***

Conheça os integrantes das Chapas, candidatos ao Conselho e demais informações: [AFRESP 2012](#)



Espaço independente para integração dos Agentes Fiscais da Receita Estadual

***Apoie esta iniciativa encaminhando este material a outros colegas - DIVULGUE: [www.blogdoafre.com](http://www.blogdoafre.com)***